

A PATRIA.

Labor omnia vincit.

FOLHA DEDICADA AOS MELHORAMENTOS DA PROVINCIA.

Patria totus et ubique.

Assinaturas:

PROPRIETARIOS E REDACTORES:

Escritorio da redacção

Anno... 10.000—Seis mezes... 6.000

Bacharel—Agostão Pereira da Silva e Antonio Gentil de Souza Mendes.

Rua Bella n.º 80.

Theresina.—Sabbado, 15 de Abril de 1871.

A PATRIA.

O serviço da guarda nacional.

Em nenhuma provincia, mais do que nesta, a instituição da guarda nacional, que se suppunha a principio tão fecunda de benefícios para o paiz, se tem tornado um verdadeiro flagello para o cidadão brasileiro.

Em nenhuma parte, mais do que aqui, pelos abusos que invariavelmente a acompanham a execução das ordens do governo, a guarda nacional se tem tornado menos que um escravo, ou, como mais que um bruto, um ente que se alça livre e a quem a lei diz conceder direitos e garantias, mas que de facto não tem nem uma, em outra coisa, ou que as tem inteiramente mercê da vontade quasi sempre caprichosa dos seus superiores, que o proíbem quando lhes parece, que fazem d'elle aquillo que lhes apaz: em uma palavra, que exercem sobre elle o mais violento e o mais despotico de todos os poderes.

Nesta capital, assim como em todos os pontos da provincia, ve nos diariamente abusos que denunciam a luz da evidencia a verdade do que dizemos, e que fazem desejar a extirpação de semelhante instituição, com a mesma sinceridade e ardor com que se desejava, e pouco tempo, a terminação da guerra do Paraguay, o maior dos males que tem soffrido este paiz desde o seu descobrimento.

Entre nós, a falta de força de primeira linha para o serviço da guarnição, e para os destacamentos de alguns pontos do interior, tem sido causa das maiores tropelias e violencias para os pobres guardas, os quaes, se o Exm. Sr. Dr. Souza Leão não tomar providencias energicas e sentidas de extinguir os abusos, e de diminuir-lhes os soffrimentos, terão de sustentar a sorte que os não fez nascer escravos!

Taes são os vexames porque passam quando têm de montar guarda aos domingos e dias santificados!

De todas as partes ouvem-se queixumes e terminações amargas.

Tal, que mora distante desta capital dase ou de sessenta leguas, vê-se obrigado a abandonar a lavoura por quatro e cinco dias, perdendo assim o fructo do trabalho de muitas semanas, em um tempo que ao lavrador não permitte perder um só dia de serviço. . . .

Tal, que montou guarda no ultimo domingo,

já é avisado para montá-la de novo, no domingo subsequente, e o passo que outros guardas passavam nestes dias de capital, não fazem serviço algum, e, quando são avisados para fazê-lo, mandam dizer ao seu commandante que não montam guarda, porque não querem. . . .

Este, a quem o governo nunca deu uma farda, nem um par de sapatos, é obrigado a comprar estes objectos para fazer um serviço pelo qual não recebe remuneração alguma: aquell outro quando recebe o aviso para apresentar-se no dia seguinte, já é obrigado da ordem que o recebe a chegar por vinda e quatro horas. . . . e assim por diante.

No meio de todas estas queixas por demais razoaveis, é certo que se não pode desconhecer a necessidade que existe de se ter a guarda nacional chamada para fazer a guarnição da capital aos domingos e dias santificados, pois que o governo geral se destinou para esta provincia uma companhia de linha de 60 praças, quando, aliás, sabe que com semelhante força é impossivel fazer-se o serviço aqui: quando, aliás, sabe que antigamente existia aqui um meio batalhão de 300 praças, e que o estado da provincia não é tal que o serviço se possa fazer com tão insignificante força. . . . mas tambem é certo que, na actual situação, quando os guardas do centro do municipio estão occupados geralmente em suas lavouras, deveriam ser elles mais poupados naquello serviço, para que não fiquem reduzidos a perder totalmente suas colheitas, como já acontece com alguns, e por conseguinte sem ter o que comer durante o resto do anno.

Si o governo os indemnizasse dos prejuizos que soffrem com essas viagens continuas á capital, estaria em seu direito chamando-os ao serviço todas as vezes que assim o entendesse, mas, uma vez que não lhes dá retribuição alguma pecuniaria, não deve e nem pode recomendar-lhes da maneira por que actualmente o faz, causando-lhes prejuizos incalculaveis de toda sorte.

Sabemos que é da natureza mesma da instituição da guarda nacional ser ella chamada ao serviço em auxilio da força linha todas as vezes que o bem publico o exigir, mas por isso não se segue que o governo tenha o direito de servir-se della quasi da mesma maneira por que se serve da força militar, como presentemente acontece.

No desgraçado estado em que se acha presentemente a guarda nacional, aquilatamos de-

vidamente as difficuldades enormes com que luta o actual commandante para conciliar o serviço publico com os interesses particulares, e sabemos perfeitamente que as violencias, com que muitas vezes se executam suas ordens, são devidas á tendencia para o abuso que infelizmente existe no nosso paiz, e á falta de criterio de alguns executores.

Por esta razão, com relação ao Exm. Sr. Dr. Souza Leão, limitamo-nos a pedir a S. Exc. que procure por todos os meios extirpar esses abusos para o fim de aliviar de alguma sorte a condição dos pobres guardas nacionais, já de si tão precaria.

Isto, nós o esperamos da intelligencia recta e esclarecida de S. Exc.

EXTERIOR.

Noticias da Europa.

LISBOA, 5 DE MARÇO DE 1871.

(Correspondencia extraordinaria pelo Amazon.)

Está definitivamente feita a paz. Esta noticia deve encher de satisfação e alegria a todos aquelles a quem compungem as agonias da humanidade e a quem affligem e commovem as scenas de sangue inherentes a todas as lutas e a todas as dissensões. Está feita a paz entre a França e a Prussia mas porque preço, meu Deus? a troco de que humilhações e de que sacrificios?

Estava escripto que a França corvasse a cerviz ante o sabre do velho Moltke e a penna de Bismark. E coube ao seculo dezoenove, aquelle em que o seu prestigio militar mais se elevou, em que a sua gloria mais deslumbrou, coube a esse seculo vel-a humilhada e abatida, pobre e desmeabrada, mendigar ao vencedor um ar mistico e após elle uma paz sem vantagens e sem compensações.

Foram Mrs. Thiers e Julio Favre, os dous encarregados pelo governo francez de firmarem e ratificarem com os plenipotenciarios allemães o tratado de paz, e assim o fizeram. Tinha se chegado ao convencimento de que a França não podia organizar nenhuma resistencia e que anniquilada como se achava era myster ceder as mais onerosas condições. Demas o imperador da Alemanha d-sistira de algumas das suas pretensões, limitando-se agora á

posse da Alsacia e parte de Lorena e á indemnisação pecuniaria; não havia que duvidar e firmou se paz.

No dia 28 os dous negociadores francezes chegaram a Bordeus afim de dar conta á assemblea nacional do resultado da sua alta e importante missão, e apresentar aos representantes do povo francez o tratado que elles haviam firmado e cuja sancção iam pedir. Comprehende-se quanto era solenne o acto e de quanta significação para a nação que d'elle era objecto.

Não posso resistir ao desejo de transcrever para aqui o extracto fiel das duas importantes sessões da assemblea franceza, em que se tratou da apresentação e ratificação das condições da paz.

SESSÃO DE 28 DE FEVEREIRO DE 1871.

Communição das condições de paz.

Ao meio dia a força militar occupou a praça da Comedia. Era pouco numerosa a multidão. Os deputados, estavam convocados para reunirem se á 1 hora na secretaria da camara. A physionomia geral indicava profunda tristeza. A dor publica era aggravada pelas incertezas das condições e pelo boato de circumstancias aviltadoras, Gambetta chega cabisbaixo Ducuing estende a mão ao ex ministro, que lhe diz por entre dentes:—E' desesperador! Thiers chega em tim. Um choque de dous combois de mercadorias tinha atrasado a viagem 2 horas. Entra no edificio da assemblea por uma porta escura, afim de evitar as manifestações. Momentos depois entram todos os deputados na sala. Thiers sem esperar as perguntas, que lhe vão dirigir os seus collegas, informa-os do que se ha passado e dá aos deputados um triste—Bom dia—acompanhado de um destes gestos convencionaes, que são o prologo de muitas discussões. O publico começa a guarnecer a sala. A tribuna diplomatica está completamente cheia, vendo-se a frente os embaixadores de Inglaterra, de Italia, de Hespanha, da Russia e da Turquia. Grande numero de senhoras enchem as tribunas. Pouco antes das 5 horas é reclamado silencio. Grevy sobe á cadeira da presidencia. Thiers entra, acompanhado pelos ministros. Vem pallido. Parece enfraquecido por uma viagem tão curta, mas de tão longas horas. O

Nenhuma impressão calou no espirito de Manuel da M. De si para si, cogitou elle q' os brasileiros não queriam quem lhes fizesse sombra; fechou-se com as suas suspensas, e foi a outras freguezias pedir cartas recommendatorias. Em toda a parte lhe sahirão as prudentes advertencias dos experimentados, todavia todos lhe derão cartas.

Marc' d'ina do Eiro fez o derradeiro esforço ameaçando o fugitivo rapaz de conveniar-se com roslgar ou casar-se com outro. Manuel, ego de cobiga, tanto se lhe importava que Myrcolina fosse ajoelhar como João da tia Casodia, ou o Bento da Lomba, no arco da igreja, como que lançasse os figados e os bofes dilacerados pelo arsemco. Furtivamente entrou no o seu fatinho, legalizou o seu passaporte, e embarcou.

Por-m, na vesperra da sahida, passando elle acolá no alto do outeiro, onde viste a cruz, fez oração a Deos, pedindo-lhe que o ajudasse a voltar rico para a terra que elle mandaria erguer ali um cruzeiro com seu alpendre; e, em quanto fosse vivo, todas as noites alimentaria de azeite a lampada do santuario.

—Então está claro que voltou rico!—disse eu. —La vamos. Foi o homem entregar as suas cartas, e perguntar-lhe os negociantes, todos pela mesma voz que officio tinha. Manuel só então descobriu que não tinha officio nenhum.

Querria elle responder que o seu officio era escrever-se o mais breve que pudesse ser, mas os interrogadores não lhe davão tempo á resposta.

Até que, a ultima pergunta, respondendo que tinha de casa para negociante. A isto, respondeu-lhe o negociante.

mento e o tempo somno e mais um Tyro meu, desvelando a face magreda daquela grande desventura, que o amado impudico quiz explicar com uma columna maior.

Quando avistamos o edificio mag' stoso de Alentem, o meu amigo mandou-me apontar o outeiro a um topo de outeiro, em que se avistava uma cruz abençoada, com um lanpaçado pendente do doze de abobada.

—Tá em um bonito romance aquella cruz—disse Antonio Joaquim—Chamo-lhe eu bonito, porque encerra uma sublimada philosophia.

Eu vim ali, ha tempos, comprar um potro naquello freguezio, e coubi, em casa do comprador, um sujeito pedroso lavrador a quem os da terra chamavam o Manuel brasileiro. Pelos trapos encalhados de terra e recommendos, entendi que o pedroso de brasileiro era epigramma popular com que a g'ralia costumava alambicar os patrios que voltavam pobres do Brazil.

Costo-me outro lavrador o caso assim: Quando Manuel da Mõ tinha vinte annos, e grangeava alegre e abastadamente as suas terras, chegou a freguezia dos brasileiros filhos de um caseiro e comprador bens pelo triplo do valor, e a tanta lo casar apalacados que não um folgar de olhos, e grande n.o.ificação d' inveja.

Manuel, desde que os brasileiros chegaram perdeu o contentamento, e o somno, e a vontade de comer.

A sua idea d'agultadora era ir ao Brazil. A sexagenaria mãe chorava dia e noite, de só que o rapaz filho unico, ayentou o proposito de ir buscar dinheiro com que fabricar uma casa igual á dos vizinhos, e arrotear montes, e abrir minas que se des'atrasassem em lavoura

de agua sobre as terras improduttivas pela secura. Não o convenceram lustrinas da vinda, nem as lamurias da Myrcolina do Eiro, sua conversada de dois annos, seu primeiro amor, bonita de uma vez e dotada com dez ventos e seis cordões de ouro.

Pello Manuel cartas de recommendação aos brasileiros, que simularmente quizero dispersar-lhe o intento. Dissão-lhe que ta tarde para o Brazil, que era refinada doudice deixar a patria e os bens para ir a pagar outros n'um clima do outio; que a pobreza desculpa a audacia de quem deixa a familia, e vai jogar a vida em procurar-lhe amparo; mas que Manuel, lavrador remediado, nenhuma desculpa tinha, deixando sua velha mãe a cuidar das terras. De serverão-lhe, depois os trabalhos, porque elles haviam passado até ganharem independencia, depois de labutarem trinta annos sacrificando os prazeres de quasi uma vida inteira a esperança de repousar no ultimo quetel. Repisario neste ponto amudando, uma a uma, as a nárgaras do carissimo fructo com que voltava do Brazil, os poucos, que vingarão colheito, comparativamente aos muitos, que li succumbião pobrissimos, desampurados, e esmagados debaixo do peso de trabalho, que a patria não impõe ao mais desvalido de seus fillos. Perguntavão-lhe os sinceros conselheiros se mereceria a pena gastar os melhores fructos annos da existencia com a forçada renuncia dos gosos d'ell', na demorada coquista de alguns punhadros de ouro, que se não de aproveitar em prazeres, quando já não ha vontade de gozá-los; e, a cada passo, as doencas estão lembrando ao velho, rico e triste que a sepultura se lhe está cavando! . . .

FOLHETIM.

VINTE HORAS DE LITEIRA.

(Por Camillo Castello-Branco.)

(Continuação do n. 51.)

Disserão-me que a mãe se retirara a desear-se no gozo das suas propriedades, que duas filhas haviam casado honestas e honradamente; e que a terceira. . . . Que de coração, que historia tão repellente! . . . Não se podia! E' preciso transpor muito lodical de sangue e lagrimas para chegarmos a eleva reatada de uma mulher sem mancha até ao grato de um hospital, para uma extrema da devassidão desvalida. Não ha, pois, historia para a desgraçada, que os academicos de ha quinze annos denominavam a « flor do Tamaga.»

A Divina Providencia abriu os seus immensos thesouros de misericordia, matando-a.

Vimos nascer o sol do dia seguinte nas alturas de Pileire. D'ali, com o oculo do meu amigo, procurei entre as emagrecidas as amieas do manuellino portal da casa de Pileire. Esta casa fora de José Augusto Pinto de Macalheiros, cavalheiro que abriu no Porto, ha dez annos, uma chronica de infortunios, e se fobrou com ella numa villa do cemiterio do Alto de S. João, em Lisboa. Naquelle casa tinha eu passado uma noite, ha dose annos. Devia Antonio Joaquim a tragedia mysteriosa de José Augusto. Cahi a proposito contal-a aqui ao leitor, mas não que vem, ha de boiar no rio do negro esqueci-

grande estadista toma a palavra:—Aceitamos uma missão dolorosa. Fizemos todos os esforços possíveis e vimos, a nosso pesar, submeter à vossa deliberação o projecto de lei, que pedimos seja declarado urgente:

Art. 1.º A assembleia nacional, cedendo a uma necessidade, pela qual não é responsável, aceita os preliminares da paz, assignados em Versailles. Neste momento as forças de Thiers que estava sensibilisadissimo, obrigam-no a descer da tribuna e a sair da sala, Barthélemy Saint-Hilaire sobre a tribuna toma o projecto de lei e prosegue a leitura dos preliminares:—Contraentes: de uma parte Thiers, chefe do poder executivo, e Julio Favre, ministro da republica franceza; da outra, Bismarck chancellier do imperador e os representantes dos reis de Baviera e Wurtembergue e do grão ducado de Baden.

1.º A França renuncia a favor do imperio allemão os seus direitos aos seguintes territorios: a 5.ª parte da Lorena, comprehendendo Metz e Thionville; e a Alsacia com exclusão de Belfort.

2.º A França pagará 5,000 milhões de francos por esta forma: 1,000 milhões no anno de 1871, e o resto no espaço de 3 annos.

3.º A evacuação começará depois da ratificação do tractado. As tropas allemãs evacuarão então o interior de Pariz e os departamentos situados na região de Oeste. A evacuação dos departamentos verificar-se-há gradualmente depois do pagamento dos 500 milhões e á proporção que se pagarem os restantes. As prestações que deixarem de pagar-se no dia do seu vencimento, produzirão o lucro de 5 por cento ao anno, a contar da ratificação do tractado.

4.º As tropas allemãs não imporão requisições aos departamentos que occuparam, mas a sua sustentação correrá a cargo da França.

5.º Dar-se-há um prazo aos habitantes dos territorios incorporados á Prussia para optarem pela nacionalidade que lhes apraz.

6.º Os prisioneiros de guerra serão entregues immediatamente.

7.º As negociações definitivas para a paz verificar-se-hão em Bruxellas, depois da ratificação do tractado.

8.º A administração dos departamentos occupados será confiada a funcionarios francezes, sob a autoridade dos chefes dos corpos allemães.

9.º O actual tractado não dá direito algum á parte do territorio não occupado.

10.º Este tractado deverá ser ratificado pela assembleia nacional franceza.

Duas outras vezes os membros da esquerda quizeram interromper Saint-Hilaire, que, com tristeza communicativa, pediu autorização para continuar. No momento em que elle pronunciou a somma da indemnisação ouviu-se um clamor surdo em toda a sala.

Acabada a leitura do tractado foi lida uma

convenção annexa relativa á prolongação do armistício até 12 de março, e que envolve a clausula de que não sendo ratificadas, pela assembleia, as bases de paz, o armistício podesse ser denunciado em 3 de março, começando as hostilidades tres dias depois.

O governo pediu que se declarasse urgente a discussão do tractado.

O Sr. Tolain oppõe-se á urgencia, qualificando as condições da paz de verguhosas e inaceitaveis. Diz que as circunstancias são demasiado más, para que a assembleia deixe de fazer um exame detido do tractado.

Thiers sobe á tribuna, mais palido e abatido, que no principio da sessão. Regeito, diz elle, as inaceitaveis expressões que acabo de ouvir; se ha uma vergonha n'essas condições, a sua responsabilidade pertence unicamente áquelles que, em todas as epochas e por todos os modos, contribuíram para o abatimento e ruina do paiz.

A dôr dos negociadores, significou á camara a gravidade da proposta que lam; essa dôr e a melhor garantia do seu desejo de uma discussão leal, e se eu insisti para obter urgencia é porque essa urgencia é uma necessidade e um sacrificio que o nosso patriotismo reclama, na dolorosa situação em que nos achamos.

Midiere pede a discussão para amanhã, para que as condições possam ser impressas, lidas e estudadas. Langlois falla no mesmo sentido. Grevy põe a urgencia a votos. A camara parece não entender, porque Gambetta continúa a fallar sobre a questão e a pedir que a camara se reúna no dia seguinte. Thiers sobe de novo á tribuna. Desejamos que conheças, diz elle, tão bem como nós, que somos victimas de uma situação que não creamos. Supplico vos que não percaes tempo. Talvez possaes evitar uma grande affronta á Pariz. Aceitei a responsabilidade, os meus collegis tambem, é preciso que fiqués o mesmo. Proponho uma reunião ás 9 horas na secretaria da camara. D'aqui até lá haverá tempo de fazer quinze copias destinadas ás quinze commissões. Gambetta pede maior publicidade. A assembleia resolve reunir ás 9 da noite, e celebrar sessão publica ás 12 do dia seguinte.

SESSÃO DE 4 DE MARÇO.

Comença-se pela leitura de diversos protestos contra a annexação da Alsacia e da Lorena. Lê-se o parecer da commissão, propondo a approvação do projecto de lei, que approva os preliminares. Murmúrios na e-querda. L-franc appoia o parecer, dizendo, que a commissão era obrigada a aceitar as condições da Prussia. Pintou o estado actual da França, recordando que o armistício estava a expirar quando se assignaram os preliminares, que os prussianos occupam os fortes de Pariz, e que os exercitos francezes estão desorganizados e faltos de material.

Berthmont apresentou uma proposta confirmando a destituição de Napoleão III

e da guaa dynastia, neclarando-o, alem disso, responsavel pela invasão e desmembramento da França.

Gravani, ex-prefeito do imperio, protesta contra a proposta. Tumultua-se a assembleia. Thiers toma a palavra e pede que deixem fallar o ex secretario do imperador e arranca vivos applausos, pelas graves imputações, que faz, e que-diz não explora, por fallar á sua politica de esquecimento e de paz interior. Pede, que se vote a proposta de Berthmont, a qual é approvada por quasi unanimidade faltando só 4 ou 5 votos, entre applausos ardentes da assembleia.

Victor Hugo toma a palavra fallando contra o regimen imperial, gritam-lhe de toda parte, que já está julgado. Mas elle entra latitudinariamente na questão. Nós os deputados de Pariz, diz elle, trazemos á assembleia a vontade de Pariz, que conquistou em 5 mezes de republica mais honra do que perdeu em 19 annos de imperio; de Pariz, que fez sosinha frente á invasão; que se impoz com gosto, privações indiveis e sacrificios sobre humanos; Pariz, que nos manda aqui para que votemos contra a sessão do territorio; Pariz, que aceita a sua propria mutilação, porem não á do paiz. Pariz resigna-se á morte, porem não á deshonra. Pariz manda-nos aqui para que restituamos á França a estima da Europa, dessa Europa, que se pode dizer que deixaria de existir se se notificasse uma paz tão terrivel, porque então não ficariam mais, que duas nações: a vencedora e a vencida; a primeira teria o imperio, isto é, a servidão, o jugo dos soldados, o embrutecimento do quartel, a disciplina de um imperador, feito pela milicia e pelo di-eito divino; a mordaca e as trevas! e a outra a luz da liberdade, a republica, a consciencia livre, a tribuna livre, a imprensa livre, a iniciativa, de todos os progressos, a ci-titella de todas as raças (applausos). A qual destas nações se deverá compaixão? A ambas.

Que se considere a Allemanha feliz pela conquista de duas provincias! Nós tremos compaixão della e ella não poderá gabar-se de possuil-as. Possuiu a Turquia Athenas, e a Austria Veneto? Passue a Inglaterra Gibraltar? Não. A conquista é um feito ou é um roubo, que não pôde converter-se em direito. A Alsacia e a Lorena se dão da França e a França não pôle abandonar os seus direitos nem faltar ao dever, que tem de conserval-as. A França amanhã não terá outro pensamento, que não seja o de constituir-se, recobrar as suas forças e a sua energia, alimentar uma santa coe-ra, educar um povo inteiro, para voltar a ser a grande França da idéa e da espada. Então será invencivel e recobrá a Lorena e recobrá a Alsacia e se poderará do Rheno, de Moguncia e de Colonia. (Estas palavras suscitam murmúrios e protestos em tra o espirito de conquista.) Deixei-me concluir, diz o orador, e conclue dizendo, que então se acercarão os dous povos e dirá a França á Allemanha: tu eras minha

irmã, e como não posso esquecer que me livras-te do meu imperador, venho libertar-te do teu.

Não é possível dar idéa tão extensa do discurso de Luiz Blanc; semelhante a este Mr. Vacherot faz uma declaração muito importante em nome dos republicanos, que, como elle, estão dispostos a votar a paz, aliada, que protestando contra o direito de conquista.

Thiers sobe á tribuna mais duas vezes a fim de demonstrar com a lucidez propria do seu estylo, que não é o poder que faltou á França, mas sim a organização; e está disposto a prova-lo contra todos os militares, q' queiram occupar a tribuna. Mas a França ha de ser organizada, disse elle, se não me alentasse esta esperança, morreria aqui mesmo de desgosto.

Quando de-fendeu a honra da França contra os que a qu-riam menosprezar, quando fallou do seu amor pela patria, o orador esteve sublime; e quando quiz contar as angustias, que passou em Versailles a sua vez entrecortada de lagrimas, fez chorar, por seu turno, todo o auditorio.

Chargarnier appoia em poucas palavras o discurso de Thiers, sendo depois votada a paz por 546 votos contra 107.

Por ultimo não posso resistir ao desejo de lhes dar alguns pormenores a respeito do andamento das negociações de Versailles e alguns incidentes que ali se deram.

O partido militar queria q' o exercito entrasse immediatamente em Pariz, exigia seis mil milhões de indemnisação e pedía toda a Lorena e toda a Alsacia. As condições foram debatidas palavra por palavra. Os prussianos tinham posto em ultimo lugar a condição de entrarem em Pariz ou ficarem com Belfort.

A commissão, deplorando esta fatal condição, julgou mais patriótico conservar para a França Belfort com 8 kilometros de terreno em volta, isto é, o alcance das peças francezas.

A conferencia em que esta questão se resolveu durou nove horas. A questão da indemnisação foi debatida dia por dia, hora por hora, e reduzido o seu importe a cinco mil milhões s. Foram offerecidos mais dous mil milhões em vez da cessão do territorio pelos francezes, mas essa condição não foi aceita. A hora da ratificação do tractado os prisioneiros serão restituídos. Esta satisfação foi obtida depois de grande debate.

Diz-se que a ultima entrevista entre os plenipotenciarios francezes e Mr. de Bismarck em Versailles foi dolorosa para aquelles.

Mr. Thiers, fatigado por uma discussão de algumas horas, tendo empregado todos os recursos da sua eloquencia para obter algumas concessões, estava já muito abatido quando o negociador prussiano pediu a cessão de Nancy.

«Nesse caso é melhor ficarem com a França toda e admittistral-a!» exclamou o illustre estadista desgostoso e encolerizado.

(Continua.)

do sujeito que negociasse, e se estabelecesse, depois de apresentar cartas de credito, se elle não trouxera de Portugal o caso de negocio. Manuel, quando lhe fallava em caso, devia de olhar para o quarto pês e reconhecer-se de que tinha plundidade de escassa.

Acabado-se-lhe uns puros, que levava de casa, no edeanbar da meia em que a mat os tinha, e o rapaz não deixou occupação. Com lagrimas nos olhos, revelou a penuria em que se via a um dos individuos a quem dera uma carta, e que mais de bom rosto o recebera. O negociante que tinha umas fazendas em Cantagallo, mandou-o trabalhar de enxada nas plantações do café, com ordenado de dez mil reis por mez. O rapaz não es-pou pela primeira mensalidade; o brasido das matas virgins em fogueira, e o do sol, que lhe batia de chapta no estado, derão-lhe uma idea do inferno. O pobre homem, alagado de suor, banhava-se da fresquidão das suas bouças, das relvas dos seus campos, dos dois carvalhos seculares, que lhe foldavam de ramarias a sua esca-nha ás abas de um ribeiro. E chorava amaldiçoando a riqueza dos seus vizinhos brasileiros, e esquecendo que devia abençoal-os pelos conselhos que lhe derão.

Voltou Manuel ao Rio, pedindo remedio a outro negociante, que generosamente lhe offereceu abono para passar a Portugal, visto que nenhum modo de vida se lhe deparava agitado.

—Mas eu hei-de ir como vim?—perguntou Manuel da Mo.

—Não, senhor, você ha-de ir peor do que veio—respondeu o negociante.

O rapaz doou-se do sarcasmo desconfortador, e disse

que havia de trabalhar até morrer; mas que para a terra não voltaria pobre.

—Pois então—replicou o negociante—deixe-se estar nas fazendas de Cantagallo, que o sitio lá é azado para morrer de pressa.

—Eu queria ser caixeiro—disse Manuel.

—Escreva ali o seu nome—disse o negociante.

Manuel pegou da pena como quem pega a uma varrão, e fucou o papel tres vezes antes de escrever o M.

—Está bom, está bom;—acudiu o outro, sorrindo—já vejo que tem uma letra inglesa!... E quer você ser caixeiro? Estava mais tallado para professor de primeiras letras. Quem escreve assim, o que deve e ensinar a escrever.

Vejamos como está de contas. Faça ali uma operação de que-bredos. Pouha lá...

Manuel esbugalhou os olhos, e exclamou:

—O que?

—Você sabe a regra de tres? sabe as quatro operações arithmeticas?

—Eu não sei nada disso, senhor!

—Pois não sabe fazer contas?!

—Sei cá p'ra me remediar, mas lá disse de... como e?... a gente, quando lhe faz minga conta pelos dedos.

—Ora, meu amigo,—redarguiu o compassivo portuguez—Va-se embora; fuja do Brazil, se cá não quer dar a enxada por enxada, va trabalhar na sua terra: um jornal de quatro vintenos por dia é lá melhor que tres patacos no Brazil.

—Gratias a Deus eu tenho meus oude trabalhar

—replicou Manuel—As minhas terras valem oitenta centos.

—Pois você é lavrador, tem bens, e vem para o Brazil procurar fortuna? Sabe que mais, se não quer ir para Portugal, vá para o diabo, que não questione com doudo.

Manuel sahio confanbilido e com a alma de negro. Não fallando já nos pelos que via, tudo lhe parecia da cor da alma.

A ambição dera-lhe ao espirito uma tempera de ferro. Parecia-lhe impossivel estar elle no Rio de Janeiro, e sentir precisão de comer, e não ter uma pitanga. Passava elle nas ruas da Quitanda e do Orvidor. Escutava o fúido do ouro e prata a jorrar em ondas brancas e amarelhas nos balcões. Era Plutus, o demónio ou o deus zombeteiro da riqueza, a fazer-lhe tregeitos de dentro das lojas repletas de maravilhas.

O infeliz embastacava diante das vidrages dos joalheiros, até os brilhantes refulgentes se lhe refrangiam em negrilla na alma! Assolucivão-no impetos de raiva aquelles homens que o viao assim passado, e o remiravão, como se lhe vissem nos olhos um projecto de ataque á propriedade.

N'uma dessas excursões, Manuel da Mo julgou que via um rapaz de uma frequencia vizinha. Animou-se a perguntar-lhe se era o Francisco Tamanguero.

O outro encarou-o de tal catadura, e disse-lhe:

—Eu me chamo Francisco António Guimarães Coelho.

—Então perdará: eu caidei que você me era um rapaz da minha terra.

Era de feito; mas o appellido de tamanguero, que

lhe vinha do officio do pai, destoou nos ouvidos do caixeiro, que se fez a Guimarães Coelho para dar a sua assinatura uma tal qual euphonia, que lhe permitisse, algum hora, ser visconde de Guimarães, ou barão de Coelho.

Manuel foi lido seu eminho; e, pouco depois, achou-se nos braços de um homem mal enroupado, que lhe trazia:

—Tu por és, Manuel da Mo? Não me conheces?!

Eu sou Cetano da Chá dos Godões!

Manuel olhou-o de alto baixo duas vezes, e murmurou com certa frieza:

—Vai-te met a vida por cá?

—Mal!... Tenho tido fome de palmo, Manuel! Raios partão quem me metteu na cabeça vir para o Brazil. Estou cá ha tres annos; anno e meio tenho o passado no hospital; e o outro não ganho p'ra comer, e mais trabalho ora de carroiro ora de pedreiro. Por mais que faça, não arranjo para a passagem. Agora ando a ver se vou trabalhar para a Nova Friburgo, afin de arrumar trinta mil reis para a passagem. E tu, conta-me a tua vida, tinhas uma casa de bens tão bonita, e veste cá dar com os ossos!... Pagas tu o jantar?

—Não tenho um vintem—disse Manuel limpando as lagrimas.

O outro desgraçado foi com elle a uma taverna, e matou-lhe a fome n'aquelle dia. Depois levou-o consigo a titulo de pedreiro e assegurou-lhe a subsistencia por dois mezes, no fim dos quaes Manuel adoeceu da febre, e esteve a morte.

(Continua.)

INTERIOR.

Correspondencia da Patria.

Piracuruca, 21 de março de 1871.

Srs. redactores da Patria.—Esta vez se muito resumida. E mesmo pouco te...

Desastre.—No dia 7 de crente, caiu a rato, sobre a casa da fazenda—Santa...

Uma moça que pastava no pátio da ca...

Inverno.—Tem estado escasso e desi...

Tudo isso, será causa de termos, para o...

Preços.—A carne continúa gozando o...

O arroz a 25560 reis.

O milho—nã tem.

Folho a 52120 res a quarta.

A tapioca a oito mil reis a quarta.

O azeite de carrapato a 1.200 reis o fras...

Guarda nacional.—Abriram-se ultima...

Quem serão os escolhidos?

É com effeito (com licença dos resp...

Exterior.—Li o n. 47 da Patria. Dese...

É desta sorte, vão sendo postos a mar...

Eu creio mesmo que elle é myope, co...

mo se inculca, tanto mais quando diz, que...

Elle sem duvida não encherrou que Fa...

Faço ponto aqui.

O sentinella.

Publicações geraes.

AO publico.

Não venho aos prelos defender-me do...

Theresina, 2 de abril de 1871.

Simplicio de Souza Brazão e Sdra.

Certidão.

Cumprindo a portaria supra de V. S.,...

Declaração.

Lendo o jornal Penby n. 166 de 28 do...

Duvido, e duvido muito que os Srs. Dr...

de faltarem a verdade, por consideração...

Não sei se é com o facto de lhes ter eu...

Não pretenda tratar uma só palavra...

Principio narrando o facto que suppo...

Chegado como foi o termo do vencimen...

Eis aqui o historial com que os Srs. P...

amigo, o finado capitão Odorico Marques

da Fonseca. Envergonho-me porque...

Não entendão os Srs. Paz & Irmão, que...

Theresina, 6 de abril de 1871.

João Baptista Monteiro Sobrinho.

REVISTA SEMANAL.

Novo gabinete.—No dia 7 do mez pas...

Presidente do conselho, ministro da guerra...

Ministro da justiça, o conselheiro de estado...

Ministro de estrangeiros, o Dr. Manoel Antonio...

Ministro da agricultura, commercio e obras...

Ministro da marinha, o Dr. Manoel Antonio...

Ministro do imperio, o Dr. João Alfredo...

Constava que entraria para a pasta da fazenda...

A nossa capital.—O aspecto desta capi...

As ruas com suas praças e ruas cobertas...

Não exageramos nada o verdadeiro estado...

E os Srs. fiscaes da camara, que tuõ vêm...

Em vista de tanta incuria e de tanto des...

Substituição de papel-moeda.—En virtude...

Inverno.—Si for abundante em toda...

Proclamação de Passos.—Foi feita este...

ANNUNCIOS.

Pauta

dos irmãos que tem de assistir as missas que a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos manda celebrar por alma dos irmãos defuntos, no presente mez d'abril.

Da 14.

Raimundo F. Ribeiro, Satyro J. da Cunha e Elpidio Rosa.

Dia 21.

Lafayette, Honorato da S. Araujo e Luiz Travassos da Roa.

Dia 28.

Tavernari, João da Cruz e Santos, e Martinho da Costa Teixeira.

Secretaria da confraria d's Passos, de Theresina, 2 de abril de 1871.

O secretario,

Manoel Raimundo da Paz.

Confraria

do Santissimo Sacramento.

Por occasiao da mesa de sabbado de Aleluia a 8 do corrente, foram apresentados para irmãos, e pl'namente approvados—os Srs Dr. Polidoro Cesar Burlamaque, Dr. Newton Cesar Burlamaque, Dr. Firmio Licinio da Silva Soares, coronel Antonio da Costa Araujo, tenente coronel Fernando de Aguiar Almendra, major Antonio da Costa Araujo Filho, capitão Raimundo de Souza Gayoso, Ricardo José Teixeira e José Francisco Braga.

No domingo da septuagessima ha de haver mesa conforme preceitua o compromisso, portanto peço aos Srs. irmãos não deixem de comparecer nesse indicado dia a 16 do corrente ás 9 horas da manhã no logar do costume.

Theresina, 10 de abril de 1871.

O procurador,

Jose Bento Valladares.

Confraria do Santissimo Sacramento.

10 de abril de 1871.

Tendo faltado por occasiao da festa da semana santa, da respectiva sacristia, duas cadeiras, que tem em baixo o letreiro da irmandade do Santissimo Sacramento, e uma marca de cruz com tiua de oleo amarello; roga-se a quem as tenha conduzido por engano as mande entregar.

O procurador,

Jose Bento Valladares.

Xarope de Fedegoso.

Preparado por Joaquim de Almeida Pinto (Pernambuco.)

E' de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa como calmante do systema nervoso e é applicado contra a paralysis, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosse recente ou antiga, suffocações, catarrhos bronchicos, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias, e na phisica pulmonar; sua virtude contra o tétano, os espasmos, e convulsões é incontestavel, e ninguém há que a desconheça.

Acha-se a venda na casa do Barateiro—

Franco Augusto de Moura.

A directoria da compa-

nhia de navegacao a vapor no rio Parahyba, de conformidade com o que deliberou em sessão de 5 deste mez, e com o disposto no art. 3º dos estatutos, faz sciente aos Srs. accionistas abaixo declarados, que de hoje em diante principia a correr o prazo de 40 dias, para dentro d'elle realizarem a 4.ª entrada de 20 por cento de suas accões, sendo os pagamentos feitos ao director Antonio Gomes de Campos.

Dr. Agsilau Pereira

da Silva. 6 accões—1200000

Antonio Saraiva de Carvalho. 5 accões—1000000
Manoel Ignacio d'Araujo Costa. 10 » 2000000
Justino José Baptista. 2 » 400000
Antonio Tavares da Costa. 2 » 400000
Domingos Rodrigues de Azevedo. 2 » 400000
Theresina, 10 de abril de 1871.

O barateiro

acaba de receber—louça de porcellana branca;—copos de vidro fino para vinho;—Champagne,—etc.

DEPOSITO

das verdadeiras pilulas

do Dr. Allysson,

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

Eugenio Marques de Hollanda.

Vende-se a retalho e em porções; fazendo-se differença para os que comprarem pacote de 12 caixinhas.

Theresina.—Rua Grande n. 39—Esquina.

AS VERDADEIRAS

Pilulas do Dr. Mattes.

Vende-se no mesmo deposito e nas condições já annunciada.

Vellas de carnahuba.

O Barateiro á rua Bella—quina da do Barroso—vende o cento a 2500 reis e o milheiro a 220000 reis.

PERFUME INEXTINGUIVEL

Para o lenço, toucador e banhos.



A MUI AFAMADA AGUA DE FLORIDA DE

Murray & Lanman.

E' o mais delicado, mimoso e ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragrança natural. Como um meio seguro e rapido alivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as fórnias ordinarias de accidentes histericos; é de summa efficacia e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradável e excellento, dando a s dentes aquella alvura e apolorada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas senhoras.

Como um remedio contra o máo halito da bocca, d' pois de diluida em agua, é summa-mente excellento, faz remover e neutralisar todas as materias impuras que se crião á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e de uma linda cor encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Igualmente ella torna-se um meio mui excellento para fazer remover de sobre a pelle do rosto toda a qualidade de brotoejas, ebuliões, sardas, pannos, manchas, impingens e espinhas. Quando se queira servir d'ella como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes desfiguramentos, e quo tanto desfeição as lindas freições do bello sexo, deve-se usala no estado de diluição destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no tratamento de qualquer uma espinha, usar-se-ha d'ella pura em toda sua forç.

Finalmente, como um admiravel meio de comunicar ás feições trigueiras e pallidas, a pelle macia e de uma transparente alvura, dá-lhe uma linda cor de rosa; para um i ella leva a palma a todos os perfumes que tem inventado até hoje, e existe em plena herania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente á

Agua Florida

DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Alemanha, assim como em muitas outras partes, são inteiramente inuteis e invalidas, portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham a precaução e cuidado quando comprarem, estejam certas de que comprão a

GENUINA AGUA DE FLORIDA

DE MURRAY & LANMAN,

a qual é preparada somente pelos unicos proprietarios

Lanman & Kemp,—de New-York.

Acha-se á venda no estabelecimento de Francisco Mendes de Souza,—rua Graude n. 31,—Theresina.

ADVOGADO

O bacharel Agesilau Pereira da Silva tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua Bella n. 80, onde poderá ser procurado a qualquer hora para os misteres de sua profissão.

ATENÇÃO.

Nesta typographia ha constantemente á venda:

Conhecimentos de embarque. 100 10000
Procurações. » 60000
» 50 30500

E promptifica-se com a maior presteza e nitidez qualquer impressão pelo preço que previamente se convencionar.

ADVOGADO.

O bacharel Polydoro Cesar Burlamaque tem aberto o seu escriptorio de advocacia á rua Grande n. 12;—e encarega-se de qualquer causa tendente a sua profissão, dentro ou fóra da capital.

Companhia de serraria.

C. S. M., em vista do procedimento que com elle tiveram os demais accionistas desta companhia, declara que d'ora em diante deixa, por aborrido e enaloricado, de fazer parte da tal companhia, assim como que vende, por diminuto preço, as accões que possui da tal futrica nocturna. Está muito zangado, está muito zingado.

Rapé da Bahia,

Gasse fino e vinagrinho—tem no estabelecimento do—Barateiro—á rua Bella—quina da do Barroso.

Evadiu-se do logar—Alto

—deste termo o escravo Severo de propriedade de D. Carlota Maria dos Anjos, cujo escravo é crioulo com 34 annos de idade, altura regular, pouca barba, tem as costas marcadas de rélho, as pernas um pouco tortas e uma cicatriz em um dos tornozelos; quem o capturar e entregar nesta villa a Conrado Coelho de Resende será bem gratificado.

Barras, 21 de março de 1871.

Ther.—Typ. da Patria.—Editor: Agesilau P. da Silva e A. Gentil de S. Mendes.—Pr. Apudabat.—1871.

A irmandade respectiva, uma das mais regulares d'aqui, tem, a custa de grandes sacrificios, mandado vir quasi todos os objectos de que necessita e lhe são peculiares.

O incansavel procurador della o Sr. Honorio Alves Parentes, a quem, pode-se dizer, deve-se o estado de prosperidade a que ella tem chegado, não se poupa ao menor trabalho, com tanto que delle resulte beneficios e augmento para a irmandade, de que tambem faz parte.

Em fim, tudo nella vai muito bem—nós o temos observado por nossos proprios olhos e o povo inmensa que acompanhou a ultima procissão por sua vez tambem teve occasio de notar isso, na pompa que houve e n' todos os actos da procissão.

Deos queira que um tal estado de cousas, quando não progreda, se conserve ao menos como está: Deos queira que nós, competendo-nos dos nossos deveres, concorramos como até agora para o esplendor e brilho do culto divino.

Vem muito a proposito lembrar a irmandade do Senhor dos Passos uma cousa que lhe pode ser de grande utilidade, e vem a ser a edificação de um cemiterio propriamente da irmandade.

As vantagens que delle pode tirar a irmandade são crescidas e pois é de toda conveniencia tratar-se d'isso quanto antes, consultados, primeiro que tudo as forças pecuniarias da confraria, que, com a acquisição desse proprio poderá para o futuro ter duplicados recursos dos que ora tem.

Fallecimento—Falleceu na villa do Bom Jesus o capitão Homero de Souza Martins, professor publico, e deputado provincial.

Instrução particular.—O Sr. capitão Symphonio Olympio de Moraes continúa a ensinar primeiras letras particularmente, mediante módica gratificação.

O Sr. Symphonio tem as necessarias habilitações para isso e pode muito bem prestar bons serviços nessa ardua tarefa.

Esbordamento.—Ha quatro ou cinco dias, segundo estamos informados, esbordarão horivelmente uma pobre mulher, que morava no porto—Dourado—ou em um dos que lhe ficam visinhos nesta capital.

Corão tantas e tão fortes as bordoadas, que derão nessa infeliz mulher, que ella ficou sem sentidos, sem poder dizer mais uma palavra e neste deploravel estado foi recolhida ao hospital de misericordia, onde se conserva ainda muito doente, quasi idiota, tendo na cabeça muitas e grandes brechas.

Consta-nos que instaurou-se corpo de delictos offendida, que nessa occasiao não ponde absolutamente dizer uma so palavra—e ainda hoje muito a custo pronuncia uma ou outra.

Corre nesta capital, diz-se geralmente em todos os lugares, que o autor de tão barbaro acto foi um tal Henrique Alves da Fonseca, que o praticou e o somente por que a infeliz mulher não o quiz satisfazer em seus desejos libidinosos.

Chamamos, portanto, a attenção das autoridades policiaes desta capital para semelhante facto, cujo autor não deve ficar impune, não só pela gravidade delle, como pela circumstancia reprovada, que se diz havel-o motivado.

Junta revisora.—Principia hoje a reclamação da junta revisora de qualificação de votantes da freguezia de N. S. do Amparo desta capital.

Iluminação.—Principiarão hentem os ensa os de illuminação nesta cidade, com os lampiões, mandados vir para esse fim.

A hinos que elles preenchem o fim a que se destinão: dão boa luz, mesmo collocados longe uns dos outros como esto.

Passageiros.—Seguiram para S. Gonçalo

No vapor—Piahy:

Cecilia e dois filhos menores,—Honorio Barroso de Carvalho,—as escravas do mesmo—Raimundo, Manoel e Justina,—alferes Jose Antonio de Sant'Anna,—Thimotheo, escravo,—Francellina Theodora da Conceição,—Candido Antonio Couto,—Jovina Lelis da Silva,—Clara, liberto.

No vapor—Conselheiro Paranaquá, que vai desta vez até a Manga.

Eugenio Marques de Hollanda,—Dr. José Manoel de Freitas,—D. Theresza Carolina de F. e Silva,—seus filhos menores,—as escravas Eduarda, Maria e Antonio, menor—Senhorinha Maria da Conceição—Joseph de Tal.—D. Jose Basilio de Moraes Avellano.